



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

## O PRECONCEITO NAS DIFERENTES VISÕES DOS MEMBROS DA UNIDADE ESCOLAR PROFESSORA HELENA CARVALHO

Washington Luís de Sousa e Silva Filho<sup>1</sup> / washsilva10@gmail.com /UFPI  
Adriano Moura Parente<sup>2</sup>/ adrianomoura168@hotmail.com/UFPI  
Victor Hugo Gonçalves Silva<sup>3</sup>/ victorhugo.2011@live.com/UFPI  
Sabraque da Cunha Vitorio de Sousa <sup>4</sup>/ sadraque.vitorio@outlook.com/UFPI  
Jared Frota Mendonça<sup>5</sup>/ jaredfrota@hotmail.com/UFPI  
Leonardo Vitor de Farias Leão<sup>6</sup>/ leonardo48625@gmail.com/UFPI

UFPI / Capes / [www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)

## THE PREJUDICE IN THE DIFFERENT VISIONS OF THE MEMBERS OF THE SCHOOL UNIT TEACHER HELENA CARVALHO

### Resumo

O referido trabalho é resultado de observações e levantamento de dados realizadas durante o Estágio supervisionado II do curso de licenciatura em ciências da natureza na unidade escolar Helena Carvalho e tem como temática o preconceito nas escolas, tendo como embasamento a visão de membros da administração da escola, agente de portaria, professoras e alunos. A nossa motivação para a construção desse trabalho, foi a busca por novas linhas temáticas de pesquisa utilizando a temática do preconceito no ambiente escolar por sua vasta abrangência bem como o seu fator interdisciplinar. Os entrevistados foram submetidos a um mesmo questionário, composto por nove questões e de caráter subjetivo, no qual, os mesmos poderiam expressar suas respostas para cada questão de forma negativa ou positiva, havendo espaço adicional para complemento de suas ideias. Com base nos resultados de nossa pesquisa, concluímos que o tema preconceito, ainda é pouco explorado no âmbito escolar. Tendo em vista que os entrevistados possuem ideias que podem ser aplicadas ao decorrer do ano letivo, para remediar tal questão. Constatamos ainda que o convívio familiar e entre amigos pode fazer com que o aluno crie uma consciência moral para que o mesmo, não exerça tais atitudes preconceituosas, fazendo-o assim, um cidadão mais complacente com o próximo.

Palavras-chave: Preconceito, Escola, Docência



## Abstract

This work is the result of observations and data collection during the Supervised Stage II of the licentiate course in natural sciences in the school unit Helena Carvalho and has as its theme the prejudice in schools, based on the vision of members of the school administration, concierge agent, teachers and students. Our motivation for the construction of this work was the search for new thematic lines of research using the theme of prejudice in the school environment for its wide scope as well as its interdisciplinary factor. The interviewees were submitted to the same questionnaire, composed of nine questions of subjective character, in which they could express their answers to each question in a negative or positive way, with additional space to complement your ideas. Based on the results of our research, we conclude that the topic of prejudice is still little explored in the school context. Given that the interviewees have ideas that can be applied during the school year, to remedy this issue. We also found that family and friendships can cause the student to create a moral conscience so that the same, does not exercise such prejudiced attitudes, making him a more compliant citizen with the next.

Keywords: Prejudice, School, Teaching

### 1. Justificativa

Esse trabalho tem uma justificativa tanto para fins acadêmicos, quanto para a base em outros trabalhos sobre a mesma linha temática. A escolha do tema tomou-se alicerce na amplitude pelo qual pode ser trabalhado bem como desenvolvido metodologicamente no ambiente escolar.

### 2. Objetivo geral

O seguinte artigo tem como objetivo, a análise de uma prática específica: o preconceito, identificando por meio do relato dos entrevistados os mais recorrentes, bem como a forma do qual os mesmos podem ser vistos e compreendidos pelos diferentes membros que compõe uma mesma unidade escolar.



### 3. Fundamentação teórica

Muitos pensadores e autores possuem suas concepções a respeito sobre a palavra preconceito, Vygotsky faz uma diferenciação entre o sentido e o significado da palavra, “o sentido de uma palavra é a soma de todos os eventos psicológicos que a palavra desperta em nossa consciência (...). O significado é apenas uma das zonas do sentido, a mais estável e precisa” (1993, p. 125).

Segundo o Allport (1954, p. 22), o preconceito “é uma atitude hostil ou preventiva a uma pessoa que pertence a um grupo, simplesmente porque pertence a esse grupo, supondo-se, portanto, que possui as características contestáveis atribuídas a esse grupo”. A sociedade brasileira, desde a sua formação, é constituída por uma diversidade étnica e cultural, a qual deve ser contemplada no espaço escolar, para que se reconheça a pluralidade das vivências dos diferentes grupos sociais da comunidade onde a escola está inserida. No processo educacional, surgem divergências na relação escola e sociedade que acabam interferindo no processo educacional. Essas divergências se manifestam nas atitudes e condutas que predispõem a maneira de o indivíduo atuar, pensar e perceber, de modo coerente, com seu juízo favorável (ou, mais frequentemente, desfavorável), outra pessoa ou objeto. É o preconceito, assumido como um julgamento sobre pessoas, estruturas sociais e objetos, fundado sobre bases insuficientes de experiência e, em geral, caracterizado por um componente emocional que, na maioria das vezes, é negativo.

O termo “preconceito” significa o conjunto de opiniões formadas antecipadamente sobre algo, sem levar em consideração suas qualidades ou capacidades. Chamamos de “preconceituoso” alguém que manifesta atitudes intolerantes com as pessoas que são diferentes dele próprio. Julga-se superior e, por isso, desvaloriza e desrespeita outras pessoas. Quando alguém é desrespeitado ou humilhado por suas características físicas, ideias ou hábitos verifica-se uma situação de preconceito (FERREIRA 2013, p. 8).

De acordo com o conceito estabelecido por McLaren (1997, p. 212), citado por Tolone (2006, p. 5)



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

Preconceito é o prejulgamento negativo de indivíduos e grupos com base em evidências não reconhecidas, não pesquisadas e inadequadas. Como essas atitudes negativas ocorrem com muita frequência, elas assumem um caráter de consenso ou cunho ideológico que é, muitas vezes, usado para justificar atos de discriminação.

Magalhães e Ruiz (2011) afirmam que a escola, de maneira velada, distribui desigualmente o poder na medida em que classifica, rotula e disciplina os estudantes. Com isso, ensina-lhes os padrões que devem seguir ao se relacionarem com os demais. Tal composição faz da escola um espaço propício para a disseminação do preconceito.

Não basta a escola pensar as contradições sociais existentes fora dos muros escolares, deve também reconhecê-las dentro de si. Os professores são agentes fundamentais da educação, e não é indiferente saber o que pensam acerca da educação inclusiva. Nesta sociedade onde a capacidade de se firmar relações espontâneas vem se perdendo e elas são substituídas por relações mecânicas, padronizadas e burocratizadas, analisar as atitudes de professores em relação à educação inclusiva de discentes com deficiência pode favorecer a resistência à barbárie. Esta, no entendimento de Adorno (1995), citado por Crochík (2011, p. 05).

Segundo Heller (1989, p.43), citado por Cordeiro (2012, p.3) o preconceito é categoria do pensamento e do comportamento cotidiano. Contudo, a autora afirma que não é por fazer parte da vida cotidiana que os preconceitos devem ser naturalizados e aceitos. Em suas palavras, "quem não se liberta de seus preconceitos artísticos, científicos e políticos acaba fracassando, inclusive pessoalmente".

De acordo com o conceito estabelecido por Magnabosco (2018, p. 3),

O preconceito está, portanto, presente nas escolas por meio da linguagem, dos gestos, da distribuição desigual dos diferentes grupos



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

Sociais nas turmas, com prevalência de estudantes regulados pela heteronormatividade, seguidores de religiões cristãs. Apesar de, na atualidade, haver algumas iniciativas de discussão sobre as diferenças, com o intuito de promover o respeito à diversidade, elas ainda se apresentam de forma bastante tímida. De maneira geral, pode-se afirmar que os profissionais que trabalham nas instituições educacionais apresentam crenças tradicionalistas e, ao incentivá-las, contribuem para a marcação daquilo que é diverso através dos estereótipos.

## 4. Metodologia

A nossa motivação para a construção desse trabalho, foi a busca por novas linhas temáticas de pesquisa, utilizando a temática do preconceito no ambiente escolar por sua vasta abrangência bem como o seu fator interdisciplinar.

Todos os seis participantes entrevistados são vinculados a Unidade Escolar Professora Helena Carvalho, localizada no bairro Memorario, zona norte de Teresina, sendo duas professoras, dois alunos do 6º ano do fundamental II, uma admiradora financeira, e um agente de portaria. A escolha da escola se deu pelo conhecimento prévio de se seu corpo docente e administrativo, durante o período de estágio supervisionado vinculado a disciplina de Estágio Supervisionado II, pelo curso de Licenciatura Plena em Ciências da Natureza, pela Universidade Federal do Piauí.

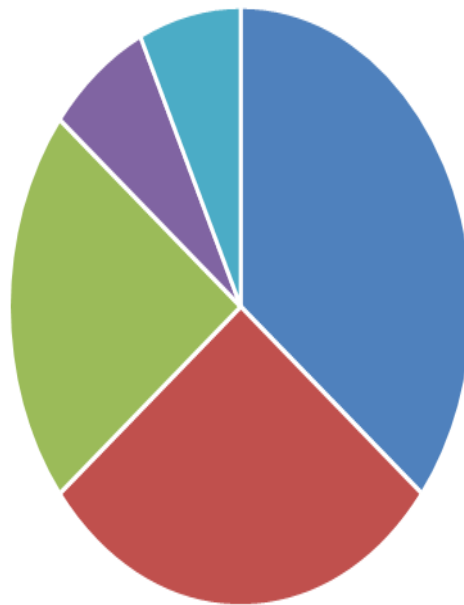
A coleta dos dados foi realizada no dia 13 de novembro de 2017 durante o turno da manhã, com duração de três horas aproximadamente. Os foram submetidos a um mesmo questionário, composto por nove questões e de caráter subjetivo, no qual, os mesmos poderiam expressar suas repostas para cada questão de forma negativa ou positiva, havendo espaço adicional para complemento de suas ideias.



## 5. Discussão dos resultados

Através do levantamento de dados obtivemos os seguintes resultados: de que os entrevistados conhecem uma pequena variedade de preconceitos, demonstrando o pouco conhecimento a respeito deste tema, enfatizando assim a necessidade de uma intervenção para que esta questão seja melhor abordada. Sendo os mais citados: o racial citado por 5 vezes, o estético por 4 vezes e o de gênero por 3 vezes, sendo os preconceitos de caráter religioso ou por classe social, citados apenas uma 1 cada vez.

Tipos de preconceitos conhecidos pelos entrevistados



■ Racial = 5 ■ Estético = 4 ■ Gênero = 3 ■ Religioso = 1 ■ Classe Social = 1

No que se refere as formas da qual a escola pode se posicionar em relação ao preconceito, foi indagado que a discussão com alunos em sala de aula ou por meio de intervenções da instituição feitas através de palestras, feiras, mesas redondas que tenha esta temática em pauta. Segundo os entrevistados, a temática deve ser debatida em sala



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

aula em caráter interdisciplinar, levando em consideração que o preconceito abrange os mais diversos campos do conhecimento social. Foi indagado ainda uma questão bem peculiar, se a família pode reprimir ou induzir o aluno a reproduzir algum tipo de preconceito no âmbito escolar, notamos que este questionamento levou aos entrevistados a dar uma resposta quase que unanime, no qual a família é instituição base para a formação de caráter social e pensamento crítico, logo havendo déficit nesta área da orientação social, a criança irá reproduzir o que lhe foi passado em casa como um estereótipo e até mesmo a prática do preconceito

## 6. Considerações finais

Com base nos resultados de nossa pesquisa, concluímos que o tema preconceito, ainda é pouco explorado no âmbito escolar. Tendo em vista que os entrevistados possuem ideias que podem ser aplicadas ao decorrer do ano letivo, para remediar tal questão. Constatamos ainda que o convívio familiar e entre amigos pode fazer com que o aluno crie uma consciência moral para que o mesmo, não exerça tais atitudes preconceituosas, fazendo-o assim, um cidadão mais complacente com o próximo.

## 7. Referências:

Magalhães, R.C.B.P.; Ruiz, E.M. (2011). Estigma e currículo oculto. Revista Brasileira de Educação Especial, 17, 125-142.

CROCHÍKI, J.; PEDROSSIANII, D.; ANACHEII, A.; MENESESII, B.; LIMAI, M. Análise de atitudes de professoras do ensino fundamental no que se refere à educação inclusiva. Educ. Pesqui, São Paulo, vol.37, n.3, 2011.

VYGOTSKY, L. S. (1993). Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

ALLPORT, G. The nature of prejudice. Cambridge: Addison-Wesley, 1954.

TONOLE. Delza; SILVERIO. Mercedes. O papel da escola na superação do preconceito na sociedade brasileira. Revista Educação e tecnologia, São Paulo, edição 2, p. 2, 2006.

ADORNO, Theodor W. Teoria da pseudocultura em. Filosofia e superstição. Madri: Aliança, 1972 [1959], p. 141-174.

CORDEIROI, A.; BUENDGENSI, J. Preconceitos na escola: sentidos e significados atribuídos pelos adolescentes no ensino médio. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, Maringá, vol.16, n.1, 2012.

HELLER, A. (1989). O cotidiano e a história (3a ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

MAGNABOSCO, M.; SOUZA, L. Educação inclusiva e as representações dos estudantes sobre seus pares com deficiência. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, Maringá, vol.22, n.1 2018.

SILVA, D. Desmistificação do preconceito no ambiente escolar através de jogos e dinâmicas com alunos do 7º ano do ensino fundamental. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, vol.11, 2013.

